

## Morador de Mato Grosso do Sul tem a 8ª maior renda do Brasil

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

O sul-mato-grossense ganha em média R\$ 1.350,24, valor que sobe para R\$ 1.996,11 em Campo Grande, que ocupa a 12ª posição no ranking das capitais elaborado pela FGV. População de Mato Grosso do Sul tem a oitava maior renda média do Brasil - Marcelo Victor A população de Mato Grosso do Sul tem a 8ª maior renda média do Brasil, segundo o Mapa da Riqueza divulgado nesta terça-feira (14) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O sul-mato-grossense ganha em média R\$ 1.350,24, valor que sobe para R\$ 1.996,11 em Campo Grande, que ocupa a 12ª posição no ranking das capitais elaborado pela FGV. A cidade do Estado com maior renda por habitante é Chapadão do Sul, com valor de R\$ 2.315,14. Estes números foram obtidos a partir dos dados do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), ano base 2020, o último disponível para consulta pela Receita Federal. As informações são a base do Mapa da Riqueza. Ele mapeia fluxos de renda e estoques de ativos dos brasileiro mais ricos, sendo uma análise útil para desenho de reformas nas políticas de impostos sobre a renda e sobre o patrimônio. Para o pesquisador da FGV Marcelo Neri, estas informações possibilitam identificar no país as pessoas com maior poder de compra. De acordo com o levantamento, o Distrito Federal é a unidade da federação com maior renda média. São R\$ 3.147,51 por habitante. É seguido de São Paulo, com R\$ 2.093,34; Rio de Janeiro, com R\$ 1.753,97; Rio Grande do Sul, com R\$ 1.672,93; e Santa Catarina, com R\$ 1.652,07. Mato Grosso do Sul aparece na 8ª posição, com renda média por habitante de R\$ R\$ 1.350,24, um pouco inferior a Mato Grosso, com R\$ 1.362,94, que ocupa o 7º lugar. No Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul fica a frente de Goiás, que tem renda média de R\$ 1.092,28, levando em consideração o IRPF. Capitais Entre as capitais, a primeira colocada é Florianópolis (SC), com renda média de R\$ 4.214,67 por habitante. Em seguida aparece Porto Alegre (RS), com R\$ 3.774,84; Vitória (ES), com R\$ 3.735,99; e São Paulo, com R\$ 3.542,00. Já Campo Grande aparece na 12ª posição no ranking nacional, com renda média de R\$ 1.996,11. Este valor a coloca na última posição entre os estados do Centro-Oeste. Brasília vem à frente, com renda por habitante de R\$ 3.147,51; seguido por Cuiabá, com R\$ 2.428,14; e Goiânia, com R\$ 2.279,46. Nos municípios acima de 50 mil habitantes, Nova Lima, na Grande Belo Horizonte, lidera com renda de R\$ 8.897. Santana do Parnaíba (SP) aparece em seguida, com R\$ 5.791; seguido por São Caetano do Sul (SP), com R\$ 4.698; Niterói (RJ), com R\$ 4.192; e Santos, com renda média de R\$ 3.783. Entre os municípios do Estado, Chapadão do Sul lidera o ranking, com renda média de R\$ 2.315,14 por habitante, de acordo com o Imposto de Renda de 2020 utilizado na pesquisa. Campo Grande aparece na 2ª posição, com R\$ 1.996,11; seguido por Maracaju, com R\$ 1.960,45; Dourados, com R\$ 1.716,62; e São Gabriel do Oeste, com R\$ 1.657,32.

Desigualdade social Entre as conclusões do estudo, a principal é que a desigualdade de renda no Brasil é ainda maior do que o imaginado, considerando a base de dados do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (IRPF) à da Pnad Contínua: o índice de Gini (índice mais conhecido para medir a desigualdade social) chegou a 0,7068 em 2020, bem acima dos 0,6013 calculados apenas a Pnad contínua. Cada 0,03 pontos equivale a uma grande mudança da desigualdade. Para o cálculo do Gini, quanto mais perto de 1 está o índice, maior é a desigualdade. O estudo da FGV aponta que: "Se a fotografia da distribuição de renda é péssima, o filme da pandemia também é. Mesmo com o Auxílio Emergencial, ao contrário do que se acreditava, a desigualdade brasileira não caiu durante a pandemia. Pela abordagem usual o Gini teria caído de 0,6117 para 0,6013, já na combinação de bases o Gini, sobe de 0,7066 para 0,7068. Isso pois as perdas dos mais ricos (dos 1%+ foi -1,5%) foram menos da metade das da classe média tupiniquim (-4,2%), a grande perdedora da pandemia. mercado Estado ganha 15.539 novos investidores na Bolsa de Valores no período de um ano Estado ganha 15.539 novos investidores na Bolsa de Valores no período de um ano Em apenas um ano, Mato Grosso do Sul ganhou 15.539 novos investidores na Bolsa de Valores, a B3, o que representa um crescimento de 29,9%, com um salto de 51.967 para 67.506 investidores. O número tem a tendência de aumentar ainda mais, assim como a quantidade de dinheiro investido. Em janeiro deste ano, o sul-mato-grossense tinha R\$ 2,4 bilhões investidos, ante os R\$ 2,1

bilhões de janeiro de 2022 – alta de 18,57%. A tendência, de acordo com os especialistas ouvidos pelo , é de um número cada vez maior de brasileiros neste mercado financeiro. A prova disso vem dos anos anteriores. Em 2021, por exemplo, eram 31.871 sul-mato-grossenses, com R\$ 2,2 bilhões investidos. Em 2020, eram 16.252, com R\$ 960 milhões; em 2019, foram 7.049, com R\$ 490 milhões; e em 2018, eram 4.020 investidores, com R\$ 340 milhões. Para Eliseu Nantes, assessor de investimentos, o contexto agora é de crescimento constante, porque o Brasil ainda é um país atrasado nesta área. “A cultura do brasileiro ainda é, infelizmente, apenas de consumo, mas as pessoas estão aprendendo. A cada reforma da Previdência, as pessoas vão percebendo que não dá para ficar dependendo de governo, investindo apenas em previdência. As aposentadorias vão ficar cada vez mais achatadas, e a saída é investir na Bolsa de Valores”, detalha. Para o assessor de investimentos, que atualmente mora nos Estados Unidos e estuda o mercado financeiro nas duas principais bolsas de valores do mundo, a cultura dos Estados Unidos é completamente diferente. “Diariamente você vê pessoas de todas as idades verificando e acompanhando o sobe e desce da Bolsa de Valores”, acrescenta. Na avaliação dele, no Brasil há cada vez mais profissionais, empresas, assessores e consultores para abrir as portas deste mercado, e o mais importante é procurar informações sobre o assunto. “Há muita literatura e muitos profissionais capacitados. No Brasil, menos de 5% das pessoas investem na Bolsa de Valores, e, no mundo, o brasileiro é menos de 1%. A partir daí, dá para ver que é um mundo em expansão”, explica Nantes, que considerou o ano passado de alta volatilidade, por causa de incertezas globais e, no caso do Brasil, um pouco de preocupação com os rumos da política.

**PESSOAS FÍSICAS** O diretor de Relacionamento com Clientes e Pessoa Física da B3, Felipe Paiva, destaca que nos últimos anos, principalmente de 2018 para cá, cresceu muito o número de pessoas físicas chegando à Bolsa. “Isso vale tanto em cenário de juros baixos quanto no caso de juros altos, como também no que temos agora, que é um comportamento muito similar de as pessoas começando a investir com valores baixos, experimentando mais de um produto e, principalmente, não encerrando suas posições na Bolsa, mesmo que aumentem a parcela de renda fixa em seu portfólio”, diz Paiva. Para ele, a educação financeira, muito disseminada nos últimos anos, inclusive pela B3, contribuiu para que as pessoas entendessem o papel do investimento de renda variável em suas carteiras e o utilizassem de forma a impulsionar suas possibilidades de rendimento. “Vemos um futuro muito promissor, com cada vez mais pessoas tomando a iniciativa de fazer o primeiro investimento e colhendo bons frutos no longo prazo”, complementa Paiva. Na avaliação do planejador financeiro Trajano Ellera Gomes, criou-se um movimento forte de influenciadores de investimentos com uma participação significativa de pessoas físicas. Essa popularização do investimento é considerada boa para quem atua no mercado, mas é preciso deixar claro que pode haver riscos. Um deles, segundo Gomes, é a falta de informações do investidor sobre a Receita Federal. “Tem gente que teve o CPF bloqueado porque não mencionou nada na declaração do Imposto de Renda Pessoa Física. Isso acontece porque há muita gente buscando uma renda passiva, ou seja, investir sem trabalhar da forma tradicional”, constata. A mudança vista nos últimos cinco anos, segundo Trajano Ellera Gomes, vem do fato de muita gente ter entrado neste mercado para especulação – o chamado day trade. “Essas pessoas sentam na frente do computador e buscam comprar e vender ações em um único dia, buscando obter lucro. Esses operadores financeiros que vendem cursos trouxeram muita gente para este mercado. Os CPFs aumentaram a presença, mas as grandes corporações saíram”. “Os fundos imobiliários, por exemplo, são boas opções, mas é preciso ter estratégia, porque o mercado passa por flutuações. Em Mato Grosso do Sul, em janeiro deste ano, esses investidores juntos têm, em média, R\$ 37 mil. Ano passado, eram R\$ 59 mil. Só 5% dos day traders ficam na Bolsa após dois anos”, analisa Gomes.

**FECHAMENTO** Na mesma direção, embora a uma certa distância de Nova York, nesta segunda-feira, o Ibovespa obteve sequência de duas sessões em que conseguiu evitar perdas, algo que não ocorria desde os dias 24 e 25 de janeiro. Após ter fechado a sexta-feira em leve alta de 0,07%, o índice da B3 avançou neste começo de semana 0,70%, aos 108.836,47 pontos, com o patamar dos 108 mil tendo predominado em fechamentos desde o dia 3 de fevereiro, vindo do encerramento de janeiro aos 113,4 mil pontos – mês em que acumulou ganho de 3,37%, após recuos de 2,45%, em dezembro, e de 3,06%, em novembro. Neste mês, a falta de dinamismo tem se refletido também em giro mais fraco, ontem a R\$ 24,2 bilhões. No mês, o Ibovespa cai 4,05%, e no ano, cede 0,82%. Entre a mínima e a máxima do dia, o índice oscilou dos 107.419,59 aos 109.192,91 pontos, saindo de abertura aos 108.074,15 pontos.

**QUEDA** Preço do petróleo e gás faz cair arrecadação no 4º trimestre de 2022 ANP divulgou dados da arrecadação de participação especial Saulo Cruz/MME A queda de 12% da cotação do petróleo Brent e de 30% do centro de distribuição de gás Henry Tub no mercado internacional afetou os preços de referência do petróleo e gás natural, adotados para apuração de participação especial (PE), provocando redução de 19% na arrecadação de PE no Brasil no quarto trimestre de 2022. A informação foi divulgada hoje (13) pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A arrecadação de PE

no quarto trimestre do ano passado alcançou R\$ 10,5 bilhões, contra R\$ 13,12 bilhões no terceiro trimestre. Entenda O Brent é uma classificação de petróleo cru. Trata-se de um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres e produzido no mar do norte da Europa e na Ásia. Já o Henry Hub é um ponto de negociação de gás natural localizado no estado americano da Louisiana, um gasoduto de conexão que transporta gás por toda Costa do Golfo dos Estados Unidos, segundo a ANP. Já a participação especial é uma compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural em campos de grande volume, sendo apurada trimestralmente com base na receita líquida da produção de cada campo, consideradas as deduções previstas em lei. Em um recorte por campo de exploração, o de Tupi foi o que apresentou a maior arrecadação de PE no período de apuração (R\$ 8,49 bilhões), mas obteve queda de 15% em comparação com terceiro trimestre anterior, quando atingiu R\$ 10 bilhões. Os únicos campos que apresentaram expansão em relação ao terceiro trimestre foram os de Jubarte, com arrecadação de PE da ordem de R\$ 213,28 milhões, contra R\$ 200,35 milhões no trimestre anterior; e de Sururu, com R\$ 178,09 milhões, ante R\$ 127,18 no terceiro trimestre. Os aumentos foram, respectivamente, de 6% e 40%.



Arquivo/Correio do Estado ANP divulga arrecadação de participação especial no quarto trimestre

**CORREIO DO ESTADO**

Arquivo/Correio do Estado ANP divulga arrecadação de participação especial no quarto trimestre





**CORREIO DO ESTADO**  
CREDIBILIDADE DE LER



**Colunista**  
Paulo Vinicius Coelho-PVC  
Esporte

